



QUERCUS – Associação Nacional de Conservação da Natureza
Centro Associativo da Calhau – Bairro do Calhau
1500 - 045 Lisboa
Tel.: (+351) 217 788 474
Fax: (+351) 217 787 749
E-mail: quercus@quercus.pt

De: Direção Nacional da Quercus - Associação Nacional de Conservação da Natureza
Para: Gabinete da Ministra do Ambiente e Energia
Data: 04 de março de 2026
Endereço e-mail: gabinete.maen@maen.gov.pt
Nº de pág.: 3
Assunto: Necessidade urgente de metas vinculativas para redução de perdas e reabilitação das redes de água

Lisboa, 09 de Março de 2026

Exma. Senhora Ministra do Ambiente e Energia,
Eng.ª Maria da Graça Carvalho,

O recente Relatório Anual dos Serviços de Águas e Resíduos em Portugal (2025), relativo ao desempenho do setor no ano de 2024, evidencia fragilidades estruturais no serviço de abastecimento de água que exigem uma resposta legislativa e estratégica urgente.

De acordo com os dados divulgados, os sistemas de abastecimento em baixa registaram cerca de 224 milhões de metros cúbicos de água não faturada em 2024 (-0,7 % face ao ano anterior), o que equivale a aproximadamente 90 mil piscinas olímpicas de água captada, tratada e distribuída, mas não cobrada. Adicionalmente, a água não faturada pelo serviço de abastecimento de água em alta, atingiu os 34,1 milhões de metros cúbicos (+4,3 % face ao ano anterior).

Em cerca de 75% dos casos, esta água não faturada corresponde a perdas reais associadas a ruturas, degradação das condutas e deficiente manutenção das infraestruturas. Citando o Relatório de Relatório Anual dos Serviços de Águas e Resíduos em Portugal da ERSAR: o “serviço de abastecimento público de água perde anualmente cerca de 187,3 milhões de metros cúbicos”, situação absolutamente incompreensível do ponto de vista da sustentabilidade e da defesa do ambiente. Estas perdas representam não apenas um impacto económico significativo para as entidades gestoras e para os consumidores, através da repercussão tarifária, mas também uma ameaça direta à segurança hídrica nacional, particularmente num contexto de crescente pressão climática e recorrência de períodos de seca.

Para além dos impactos generalizados destas lacunas no sistema hídrico nacional, existem setores que são especialmente afetados, como é o caso da agricultura, consumidora de cerca de 75% da água em Portugal¹. Num estudo de 2022, elaborado pela FENAREG - Federação Nacional de Regantes de Portugal, foram identificadas 40 % de perdas de água, calculadas através das diferenças entre a água captada e a água fornecida aos agricultores

¹ Estudo Fundação Calouste Gulbenkian [“Gulbenkian Água”](#)



QUERCUS – Associação Nacional de Conservação da Natureza
Centro Associativo da Calhau – Bairro do Calhau
1500 - 045 Lisboa
Tel.: (+351) 217 788 474
Fax: (+351) 217 787 749
E-mail: quercus@quercus.pt

regantes, pelo que as perdas nestes sistemas de abastecimento e distribuição chega a ser quatro vezes superior ao das entidades gestoras para distribuição de água para consumo humano. Já na altura da publicação deste estudo foi feito o apelo para modernizar os sistemas, empregando diversos fundos nacionais e comunitários.

A Quercus acredita que a redução de perdas e o reforço da eficiência hídrica constituem instrumentos essenciais para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, para a adaptação às alterações climáticas e para a proteção de um importante recurso estratégico nacional - a água.

Desta forma, a Quercus vem apelar ao Ministério do Ambiente e Energia para que sejam promovidas as seguintes medidas:

1 - Definição de metas nacionais vinculativas para redução das águas não faturadas nas entidades gestoras

A atual ausência de objetivos obrigatórios e harmonizados compromete a eficácia das políticas públicas. Propõe-se:

- A fixação de metas progressivas e diferenciadas por tipologia de sistema (distribuição em alta e baixa), com horizonte temporal definido;
- A obrigatoriedade de reporte anual público, com indicadores comparáveis e auditáveis, e respetiva fiscalização do cumprimento;
- A instalação de sistemas de telemetria nos grandes clientes, principalmente em todos os espaços verdes municipais, para monitorização online dos consumos e identificação de perdas;
- A criação de mecanismos de incentivo ao investimento para renovação de condutas associados ao desempenho das entidades gestoras na redução de águas não faturadas.
- A criação de um tarifário específico, mais caro em alta, para aplicação às entidades gestoras de âmbito municipal ou multimunicipal não cumpridoras e que tenham perdas de água superiores a 25% e que não cumpram o indicador mínimo de renovação de redes de abastecimento.

2 - Plano nacional de modernização das infraestruturas públicas de rega para a agricultura

São imperativas medidas específicas para o setor agrícola, fortemente afetado pelo panorama atual do serviço de águas:

- Reabilitar e renovar as infraestruturas públicas de rega, com intervenções prioritárias em construções anteriores a 1990. Reconhecendo, que a maioria das infraestruturas foram construídas há mais de 50 anos.



QUERCUS – Associação Nacional de Conservação da Natureza
Centro Associativo da Calhau – Bairro do Calhau
1500 - 045 Lisboa
Tel.: (+351) 217 788 474
Fax: (+351) 217 787 749
E-mail: quercus@quercus.pt

- Criar uma base de dados, de acesso público, que quantifique as perdas de água (metro cúbico) de cada um dos sistemas públicos de rega, por região hidrográfica, anualmente.

3 - Integração da eficiência e monitorização hídrica na política climática nacional

- A redução de perdas deve ser formalmente reconhecida como medida prioritária de adaptação às alterações climáticas, sendo integrada nos instrumentos de planeamento estratégico e no financiamento climático.

A eficiência do serviço público de águas não constitui apenas uma questão operacional, mas sim um pilar da sustentabilidade ambiental, da justiça tarifária e da segurança hídrica do País. Persistir em níveis elevados de perdas e infiltrações representa um custo ambiental, económico e social, sendo que em 2024 este custo foi de 158 milhões de euros. Portugal não pode continuar a suportar este encargo económico e ambiental, sendo prioritário reforçar o investimento no setor da água.

Agradecendo a atenção dispensada, e manifestando total disponibilidade para colaborar tecnicamente na definição de soluções legislativas que procurem estimular a eficiência hídrica, apresentamos os nossos melhores cumprimentos,